

Influência do estado nutricional no nível de satisfação corporal de escolares do sexo feminino

Tiago Peçanha de Oliveira*
Adriana Gonçalves Peçanha de Oliveira*
Roseane Bertolace Bicalho**
Scheila Espíndola Antunes**
Jorge Roberto Perroux de Lima*
Maria Elisa Caputo Ferreira***

RESUMO

O nível de satisfação corporal e o estado nutricional são variáveis de impacto no surgimento de transtornos alimentares, tais como anorexia e bulimia, sobretudo em adolescentes do sexo feminino. O presente estudo objetivou avaliar: 1) a prevalência de insatisfação corporal entre escolares do sexo feminino; 2) a influência do IMC (Índice de Massa Corporal) no nível de satisfação com a imagem corporal de tais escolares. Participaram deste estudo 153 alunas (11 a 14 anos) de uma escola pública da cidade de Manhuaçu, MG. Avaliou-se a massa corporal e estatura para cálculo do IMC das voluntárias, assim como o nível de satisfação corporal das mesmas. A prevalência de insatisfação corporal entre o grupo estudado foi de 79,1%. Observou-se maiores níveis de IMC no grupo “moderadamente insatisfeito” na comparação com o grupo “satisfeito” ($p < 0,05$). A comparação do módulo do nível de insatisfação corporal entre os grupos “eutrófico” e “sobrepeso/obesidade” mostrou maiores valores no segundo comparados ao primeiro ($p < 0,05$). Os resultados indicam alta prevalência de insatisfação corporal em escolares da cidade de Manhuaçu-MG. Observou-se que o IMC influencia sobremaneira o nível de satisfação corporal da amostra estudada.

Palavras-chave: Índice de Massa Corporal. Imagem corporal. Estatura. Peso corporal.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de mudança e transição com repercussão sobre os aspectos físicos, sexuais, cognitivos e emocional, sendo caracterizada por profundas transformações. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1998), o adolescente é o indivíduo que se encontra entre 10 e 19 anos de idade. No Brasil, o estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990) estabelece outra faixa etária: dos 12 aos 18 anos. Por ser um período de mudanças, pode-se dizer que, nesta fase, a percepção do próprio corpo fica naturalmente distorcida, o que passa ser preocupante quando começa a influenciar comportamentos. Na adolescência, existe uma grande variação na composição corporal. O crescimento é um processo dinâmico e complexo, e pode ser influenciado por vários fatores como: hereditariedade, ingestão de alimentos, atividade física, idade, sexo, os quais interferem sobre o tamanho e a forma do indivíduo (SILVA et al., 2005).

Por meio das medidas antropométricas pode-se identificar a propensão a riscos, ocasionados tanto pela magreza excessiva quanto pelo excesso de peso (KAY, 2005). Um recurso amplamente utilizado para verificar o estado nutricional é o Índice de Massa Corporal (IMC) que é calculado pelo peso, em quilogramas, dividido pela estatura ao quadrado, em metros. A maioria dos estudos sobre obesidade em grandes populações utiliza o IMC como medida do estado nutricional dos indivíduos (ABRANTES et al., 2002; CABRERA; JACOB FILHO, 2001). Estudos têm demonstrado que o nível de insatisfação corporal é maior em crianças e jovens com maior IMC (ERLING; HWANG, 2004). Entretanto, mesmo jovens eutróficos apresentam insatisfação com o próprio corpo (BRANCO et al., 2006), o que sugere que a busca pelo “corpo perfeito” ultrapassa os limites de normalidade estabelecidos pelo IMC.

Os transtornos do comportamento alimentar, anorexia e bulimia, têm aumentado em frequência e importância, principalmente entre adolescentes e mu-

* Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física, Laboratório de Avaliação Motora

** Faculdade do Futuro, Manhuaçu - MG

*** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física, Laboratório de Estudos do Corpo

lheres adultas jovens. Estima-se que 20% das mulheres jovens podem estar em risco de desenvolver essas patologias, por apresentarem comportamentos subclínicos ou precursores (VANTHORRE; VOGEL, 1985). Considerando-se que a insatisfação corporal é um dos comportamentos precursores de maior impacto no surgimento de tais doenças, o presente estudo objetivou avaliar: 1) a prevalência de insatisfação corporal entre alunas de uma escola pública e; 2) a influência do IMC no nível de satisfação com a imagem corporal entre tais alunas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os meios utilizados para o estudo em questão foram:

2.1 Sujeitos

Participaram deste estudo 153 alunas de uma escola pública da cidade Manhuaçu, MG, faixa-etária de 11 a 14 anos, selecionadas aleatoriamente. Os indivíduos foram informados quanto ao objetivo do estudo e trouxeram, assinado pelos pais, o termo de consentimento livre e esclarecido.

2.2 Procedimentos

Inicialmente, as alunas foram levadas a uma sala separada, com uma balança (FILIZOLA®) e um estadiômetro, a fim de se verificar os valores de peso e estatura. Todas as alunas foram avaliadas descalças e com roupas apropriadas. A partir das medidas de peso e estatura, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) das alunas, a partir da equação “ $IMC = \text{peso} / \text{estatura}^2$ ”.

Em um segundo momento foi feita a avaliação da imagem corporal a partir da utilização da escala de desenhos de silhuetas para crianças (COLLINS, 1991). O conjunto de silhueta foi apresentado e as alunas responderam às seguintes perguntas: 1) Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atualmente? 2) Qual silhueta você gostaria de ter? A partir da subtração dos valores de silhueta atual pelos valores de silhueta ideal, foram formados os seguintes grupos: 1) “satisfeito” (silhueta atual menos silhueta ideal = 0); 2) “ligeiramente insatisfeito” (silhueta atual menos a silhueta ideal = ± 1); 3) “moderadamente insatisfeito” (silhueta atual menos a silhueta ideal = ± 2) e 4) “muito insatisfeito” (silhueta atual menos silhueta ideal = ± 3 ou mais).

2.3 Tratamento estatístico

Utilizou-se estatística descritiva no tratamento dos dados (média \pm desvio padrão). Para comparação

do IMC entre os grupos de nível de satisfação corporal formados (satisfeito, ligeiramente insatisfeito, moderadamente insatisfeito e muito insatisfeito), realizou-se análise de variância para medidas independentes. Para a comparação do nível de satisfação corporal entre os grupos de IMC formados (eutróficos e sobrepeso/obesidade), realizou-se o teste t de student para medidas independentes. Adotou-se para ambos os testes o nível de significância de 5%. As análises foram realizadas no software SPSS 16.0.

3 RESULTADOS

A avaliação do nível de satisfação corporal tomou como base a prevalência, a influência do IMC e a influência de sobrepeso.

Os resultados encontrados estão apresentados nas três tabelas inseridas nos subtópicos a seguir:

3.1 Nível de satisfação corporal – prevalência

A Tabela 1 apresenta os valores de nível de satisfação corporal dos indivíduos. Somando-se as categorias de insatisfação, independente da magnitude da mesma, pode-se dizer que a prevalência de insatisfação corporal foi de 79,1%.

TABELA 1

Prevalência de satisfação corporal

Nível de Satisfação Corporal	n	%
Satisfeito	32	20,9
Ligeiramente Insatisfeito	90	58,8
Moderadamente Insatisfeito	27	17,6
Muito Insatisfeito	4	2,6

Fonte – Os autores (2011).

3.2 Nível de satisfação corporal – influência do IMC

Quando comparou-se o IMC dos grupos formados a partir do nível de satisfação corporal, observou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o grupos “satisfeito” e “moderadamente insatisfeito” (Tabela 2). Como havia apenas quatro indivíduos no grupo “muito insatisfeito”, optou-se pela exclusão dos mesmos para análise comparativa entre os grupos.

TABELA 2
IMC dos diferentes grupos de satisfação corporal

Nível de Satisfação Corporal	n	IMC (média ± desvio padrão)
Satisfeito	32	18,08 ± 2,0
Ligeiramente Insatisfeito	90	19,44 ± 3,6
Moderadamente Insatisfeito	27	21,41 ± 5,3(*)

(*) diferença estatisticamente significativa em relação ao repouso ($p < 0,05$).
Para esta análise, foram excluídos 4 indivíduos que pertenciam ao grupo 'muito insatisfeito'.
Fonte - Os autores (2011).

3.3 Índice de Massa Corporal – influência do sobrepeso

Para definição de sobrepeso, a partir do IMC, em crianças e adolescentes, utilizou-se os pontos de corte propostos por Cole e outros (2000). A Tabela 3 apresenta o nível de satisfação corporal calculado através do módulo da diferença entre silhueta atual menos silhueta ideal em indivíduos eutróficos e em indivíduos com sobrepeso/obesidade. Houve diferença estatisticamente significativa no nível de insatisfação corporal entre indivíduos eutróficos e com sobrepeso/obesidade.

TABELA 3
Nível de satisfação corporal: influência do sobrepeso

IMC	n	Módulo do nível de insatisfação corporal (média ± desvio padrão)
Eutróficos	129	0,98 ± 0,74
Sobrepeso/Obesidade	23	1,30 ± 0,56(*)

(*) diferença estatisticamente significativa na comparação inter-grupos ($p < 0,05$).
Fonte - Os autores (2011).

4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo indicam que a prevalência de insatisfação corporal, entre adolescentes, do sexo feminino, de uma escola pública, é de 79,1%; indivíduos com níveis moderados de insatisfação corporal apresentam IMC significativamente maior do que seus pares classificados como satisfeitos com a própria imagem e a condição de sobrepeso/obesidade está relacionada com maiores níveis de insatisfação corporal do que a condição de eutrofia.

Sabe-se que a insatisfação corporal pode ser a condição causadora dos distúrbios alimentares. Por isto, é de grande importância o cálculo da prevalência de insatisfação corporal em grupos de risco. Outros autores se propuseram a investigar a prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes. Triches e Giugliani (2007) e Peligrini (2009), estudaram a prevalência de insatisfação corporal em escolares da região Sul do Brasil, encontrando resultados semelhantes aos nossos. No primeiro estudo (TRICHES; GIUGLIANI, 2007) 67,8% dos adolescentes do sexo feminino encontravam-se insatisfeitos com a própria imagem. Já no estudo de Pelegrini (PELEGRINI, 2009), 61,8% das meninas apresentaram insatisfação corporal. Os dados do nosso estudo indicam que 79,1% dos indivíduos possuem algum nível de insatisfação corporal, reforçando a necessidade de estratégias que visem mapear a prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes.

O presente estudo, a partir de duas análises, observou influência estatisticamente significativa do IMC no nível de satisfação corporal de adolescentes do sexo feminino. Na primeira análise, dividiu-se o grupo estudado de acordo com o seu nível de satisfação corporal (satisfeito, ligeiramente insatisfeito, moderadamente insatisfeito e muito insatisfeito) e comparou-se o IMC entre tais grupos. Os resultados desta primeira análise indicam um aumento linear do IMC com o aumento da insatisfação corporal. Entretanto, a comparação estatística observou diferenças estatisticamente significativas apenas entre os grupos "satisfeito" e "moderadamente insatisfeito". A segunda análise atesta a influência do sobrepeso sobre o nível de satisfação corporal. A comparação do nível de satisfação corporal, calculado a partir do módulo da diferença entre silhueta atual e silhueta ideal, indicou insatisfação corporal significativamente maior ($p < 0,05$) em indivíduos com sobrepeso/obesidade, do que em seus pares eutróficos.

Outros estudos investigaram a influência do IMC no nível de satisfação corporal. Demonstrar, respectivamente, em pré-adolescentes suecas, e adolescentes coreanas, que a presença de sobrepeso estava associada a uma menor satisfação corporal (ERLING; HWANG, 2004; KIM; KIM, 2003). A revisão de literatura do presente estudo encontrou apenas um estudo com adolescentes brasileiros que se propôs a investigar a influência do IMC no nível de satisfação corporal (CONTI et al., 2005). O referido estudo observou associação significativa entre excesso de peso, avaliado a partir do IMC, e insatisfação corporal. Este estudo, no entanto, utilizou pontos de corte de sobrepeso e obesidade padronizados para a população norte-americana. A transferência de padrões norte-americanos, para a realidade brasileira pode contribuir para erros de análise. Por conta disto, o nosso estudo utilizou os valores de IMC de sobre-

peso e obesidade advindos de um levantamento internacional (COLE et al., 2000), que considera, inclusive, valores de referência da população brasileira.

4.1 Implicações futuras

O estudo da imagem corporal de grupos de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares deve investigar fatores associados a elevados níveis insatisfação com o próprio corpo. O controle de tais fatores possibilitará a diminuição da insatisfação

corporal, o que leva, conseqüentemente, a menores riscos de transtornos alimentares nesta população.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicam alta prevalência de insatisfação corporal (79,1%) em adolescentes de uma escola pública da cidade de Manhuaçu-MG. Além disso, observou-se que o excesso de peso predispõe tais indivíduos a maiores níveis de insatisfação corporal do que a condição de normalidade no peso corporal.

Influence of nutritional status in the body satisfaction level of school girls

ABSTRACT

The level of satisfaction with body image and nutritional status are variables that impact on the emergence of eating disorders such as anorexia and bulimia, especially in female adolescents. This study aimed to evaluate: 1) the prevalence of body dissatisfaction among female students, 2) the influence of BMI on the level of body image satisfaction of such school girls. Subjects were 153 students (11 to 14 years) at a public school of Manhuaçu-MG. We evaluated the body mass and height to calculate BMI of the volunteers, as well as the satisfaction level. The prevalence of body dissatisfaction among the group studied was 79.1%. We observed higher levels of BMI in the “moderately dissatisfied” compared to the group “satisfied” ($p < 0.05$). The comparison of the module level of body dissatisfaction among groups “eutrophic” and “overweight/obesity” showed the second highest compared to the first ($p < 0.05$). The results indicate a high prevalence of body dissatisfaction in school girls of the city of Manhuaçu-MG. It was observed that BMI influences greatly the level of body satisfaction of the sample studied.

Keywords: Body Mass Index. Body image. Stature. Body weight.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M. et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 78, p. 335-340, 2002.

BRANCO, L. M. et al. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, p. 292-296, 2006.

BRASIL. Lei nº 8. 069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Seção 1, p. 13563.

CABRERA, M. A. S.; JACOB FILHO, W. Obesidade em idosos: prevalência, distribuição e associação com hábitos e co-morbididades. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, São Paulo, v. 45, p. 494-501, 2001.

COLE, T. J. et al. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **British Medical Journal**, London, v. 320, no. 7244, p. 1240-1243, 2000.

COLLINS, M. E. Body figure perceptions and preferences among preadolescent children. **International Journal of Eating Disorders**, New York, v. 10, no. 2, p. 199-208, 1991.

CONTI, M. A. et al. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 18, p. 491-497, 2005.

ERLING, A.; HWANG, C. P. Body-esteem in Swedish 10-year-old children. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 99, no. 2, p. 437-444, 2004.

KAY, S. A. A psicologia e a antropometria da imagem corporal. **Antropométrica**, Porto Alegre, p. 231-252, 2005.

KIM, O.; KIM, K. Comparisons of body mass index, perception of body weight, body shape satisfaction, and self-esteem among Korean adolescents. **Perceptual and Motor Skills**, Missoula, v. 97, p. 1339-1346, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva, 1998.

PELEGRINI, A. Prevalência de sedentarismo, excesso de peso e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 254, 2009.

SILVA, R. J. S. et al. Crescimento em crianças e adolescentes: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 12-20, 2005.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 20, p. 119-128, 2007.

VANTHORRE, M. D.; VOGEL, F. X. The presence of bulimia in high school females. **Adolescence**, New York, v. 20, no. 77, p. 45-51, 1985.

Enviado em 5/7/2010

Aprovado em 3/12/2010